



## A extensão universitária como difusora de informação sobre cuidado e prevenção de doenças otorrinolaringológicas

University extension as a disseminator of information on the care and prevention of otorhinolaryngological diseases

La extensión universitaria como difusora de información sobre la atención y prevención de las enfermedades otorrinolaringológicas

Lucas da Silva Vinagre<sup>1</sup>, Ailin Castelo Branco<sup>1</sup>, Alanna Christyny Costa Lopes<sup>1</sup>, Ana Luiza Vasconcelos Pereira<sup>1</sup>, Bianca da Silva Prado<sup>1</sup>, Karolyne Baía Moraes<sup>1</sup>, Paulo Victor Carvalho Barbosa<sup>1</sup>, Pedro Henrique Lago de Oliveira<sup>2</sup>, Angelica Cristina Pezzin<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Apresentar a criação de conteúdos acessíveis sobre demandas otorrinolaringológicas comuns, utilizando-se das redes sociais para informar, capacitar a comunidade a adotar práticas preventivas e buscar atendimento médico quando necessário. **Relato de experiência:** O projeto de extensão universitário intitulado "Inspirare: Respirar Para Viver" reuniu orientador e graduandos com o objetivo de abordar os principais temas na otorrinolaringologia. Os graduandos realizaram a criação e publicação de postagens na rede social Instagram sobre temas como teste da orelhinha, síndrome do respirador oral, rouquidão, dor de garganta, entre outros, que contribuíram para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida através da informação. **Considerações finais:** Em 12 meses de projeto, foram elaborados 16 posts, destes, foram sobre educação em saúde com base na prevalência observada em ambulatório, principais dúvidas de pacientes e livre demanda dos alunos. Ao todo, foram observadas 5.499 visualizações acumuladas em todas as publicações, indicando bom alcance do projeto em seu objetivo principal de disseminação do conhecimento à população.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Educação médica, Prevenção de doenças, Otorrinolaringologia.

### ABSTRACT

**Objective:** To present the creation of accessible content about common otorhinolaryngological demands, using social media to inform and empower the community to adopt preventive practices and seek medical care when necessary. **Experience report:** The university extension project titled "Inspirare: Breathe to Live" brought together a mentor and undergraduate students with the aim of addressing the main topics related to otorhinolaryngology. The students created and published posts on the social network Instagram about topics such as the newborn hearing screening test, mouth breathing syndrome, hoarseness, sore throat, among others, contributing to the promotion of health and improvement of quality of life through information. **Final considerations:** Over 12 months of the project, 16 posts were created, focusing on health education based on the prevalence observed in outpatient clinics, the main questions from patients, and the free demand of students. In total, 5,499 cumulative views were observed across all publications, indicating a good reach of the project in its main objective of disseminating knowledge to the population.

**Keywords:** Learning, Education medical, Disease prevention, Otolaryngology.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém - PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Presentar la creación de contenidos accesibles sobre demandas otorrinolaringológicas comunes, utilizando las redes sociales para informar y capacitar a la comunidad a adoptar prácticas preventivas y buscar atención médica cuando sea necesario. **Relato de experiencia:** El proyecto de extensión universitaria titulado “Inspirare: Respirar Para Vivir” reunió a una orientadora y estudiantes de pregrado con el objetivo de abordar los principales temas relacionados con la otorrinolaringología. Los estudiantes crearon y publicaron posts en la red social Instagram sobre temas como la prueba del tamiz auditivo neonatal, el síndrome del respirador bucal, la ronquera, el dolor de garganta, entre otros, que contribuyeron a la promoción de la salud y la mejora de la calidad de vida a través de la información. **Consideraciones finales:** En 12 meses de proyecto, se elaboraron 16 publicaciones, de las cuales se centraron en la educación en salud basada en la prevalencia observada en consultorios, las principales dudas de los pacientes y la demanda libre de los estudiantes. En total, se observaron 5.499 visualizaciones acumuladas en todas las publicaciones, lo que indica un buen alcance del proyecto en su objetivo principal de difusión del conocimiento a la población.

**Palabras clave:** Aprendizaje, Educación médica, Prevenção de enfermedades, Otolaringología.

## INTRODUÇÃO

As doenças otorrinolaringológicas incluem uma variedade de condições cujas demandas envolvem cuidados voltados a diversas faixas etárias e a distúrbios benignos e malignos que afetam o ouvido, o nariz, a garganta, o pescoço, os sentidos: audição, olfato, paladar, equilíbrio e até mesmo o sono (BENTO FR, 2012; LALWANI KA, 2013). Além disso, as doenças otorrinolaringológicas representam um significativo de grande desafio de saúde pública, podendo levar a diversas complicações graves se não forem tratadas adequadamente. Segundo Silva JM, et al. (2020), destacou que a falta de conhecimento sobre essas doenças e suas medidas preventivas contribuem para o aumento da incidência e da gravidade dos casos na sociedade.

Vale ressaltar também que as doenças crônicas de caráter progressivo são um desafio maior para a conscientização da população não-profissional dado seu caráter paulatino, de piora gradual e constante, o que dificulta a percepção de contrastes e a busca por assistência em saúde (KHADKA S et al., 2022). Além do mais, nesse contexto, a automedicação é uma das grandes medidas principais utilizadas pelas pessoas sem a adequada orientação como forma de mitigar os sintomas e o sofrimento acarretados pelas condições de base, afastando, contudo, o doente da assistência à saúde e da adequada condução do quadro (FERREIRA F das C, et al., 2021).

Nesse sentido, a educação e conscientização são fundamentais para prevenção e tratamento precoce dessas enfermidades na população (MARTINS VEG e VENTURI T, 2021) e em razão disso, a extensão universitária surge como uma ferramenta valiosa de educação em saúde, haja vista que desempenha um papel importante na disseminação de conhecimento relacionados ao processo saúde-doença e na promoção de práticas de saúde preventivas junto à comunidade na sociedade (FALKENBERG BM, et al., 2014; PEREIRA FBA, et al., 2024).

De modo que a vivência e a atuação da extensão universitária, como prática acadêmica, proporciona um estreitamento e aprimoramento da relação Universidade-sociedade, especialmente se baseada em demandas sociais em relação ao acesso à educação e à formação profissional, através da interlocução de saberes, da autonomia, do trabalho em equipe e da participação ativa dos indivíduos nos processos de produção de saúde (KOGLIN T e KOGLIN JC, 2019; SANTANA RR, et al., 2021).

É válido ressaltar, que a extensão universitária também desempenha um papel crucial na formação acadêmica dos estudantes, uma vez que permite o desenvolvimento de competências interpessoais e profissionais que são fundamentais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe (SANTOS MMC, et al., 2024). Destaca-se ainda que essas iniciativas também contribuem para a formação de profissionais mais conscientes das necessidades sociais e preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde. Portanto, ao aliar a criação de conteúdos acessíveis à vivência prática, a extensão universitária reforça seu papel como ponte entre o conhecimento científico e a sociedade, promovendo a transformação social por meio da educação em saúde (BRITO HR do NG, et al., 2021).

Desse modo, essas iniciativas são recomendadas para a detecção precoce de patologias e para a formação de hábitos saudáveis, uma vez que contribuem muito para promoção e conscientização da saúde. Além disso, fortalecem a relação entre ciência e sociedade, reduzindo barreiras de acesso à informação transferida. Estudos como o de Costa MM, et al. (2020) ressaltam a importância dessas ações na promoção da saúde pública. Assim, a extensão universitária evidencia seu potencial como ferramenta estratégica na construção de uma sociedade mais informada e saudável.

Durante o processo de educação em saúde, desenvolvido por esse projeto de extensão, considerando que na atualidade as redes sociais constituem uma fonte capaz de contribuir para a construção de um ambiente de interação e compartilhamento de informações que favorecem a formação de conhecimento coletivo, em particular, pelo alcance ao público-alvo de maneira acessível, elas foram utilizadas como a principal ferramenta para disseminação de conhecimento e promoção de saúde (PEREIRA EL e BETT EG, 2020; OLIVEIRA G e BOSCO JMA, 2022).

Em suma, este artigo relata a experiência de um projeto de extensão universitária voltado para a difusão de diversas informações médicas sobre cuidados e prevenção de doenças otorrinolaringológicas em geral para população. A descrição, a análise e os resultados da experiência da equipe com as atividades realizadas buscam demonstrar a importância da extensão universitária na propagação de informações de saúde. O objetivo principal do presente trabalho é apresentar a criação de conteúdos acessíveis sobre demandas otorrinolaringológicas comuns, utilizando-se das redes sociais para informar, capacitar a comunidade a adotar práticas preventivas e buscar atendimento médico quando necessário.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata - se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi realizado a partir da prática e teórica vivenciada por orientadora e graduandos da Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O projeto de extensão universitário denominado de “ Inspirare: Respirar para viver “, foi criado com principal objetivo de abordar palavras chaves como a síndrome do respirador oral, distúrbios do sono, qualidade de vida, desenvolvimento infantil e entre outros na disseminação de informações, houve divulgação de material didático para a população em geral através de mídias sociais do projeto, como forma de contribuir para a promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida da população geral através da informação.

Logo no início do projeto, foi feita uma seleção para uma vaga de bolsista e o restante das vagas para voluntários, após isso, o projeto de extensão foi constituído por 13 discentes do curso de Medicina da UFPA, 2 discentes do curso de Medicina da UEPA, 1 discente do curso de Design da UFES e 1 médica orientadora da UFPA. Depois da formação do quadro de alunos para a extensão universitária, antes do início das atividades extensionistas, a médica coordenadora fez uma capacitação da equipe no consultório particular, através de reuniões para construção das ações em conjunto com parte do público-alvo envolvido.

De imediato na capacitação dos discentes, foi feita diversas considerações sobre o que poderia ser realizado para excelência do projeto na UFPA, o qual também foi criado o instagram, rede social principal do projeto, com objetivo principal de divulgar as informações com acessibilidade para população em geral, foi realizado a divisão de duplas para criar as publicações com temas da saúde, principalmente com foco na Otorrinolaringologia.

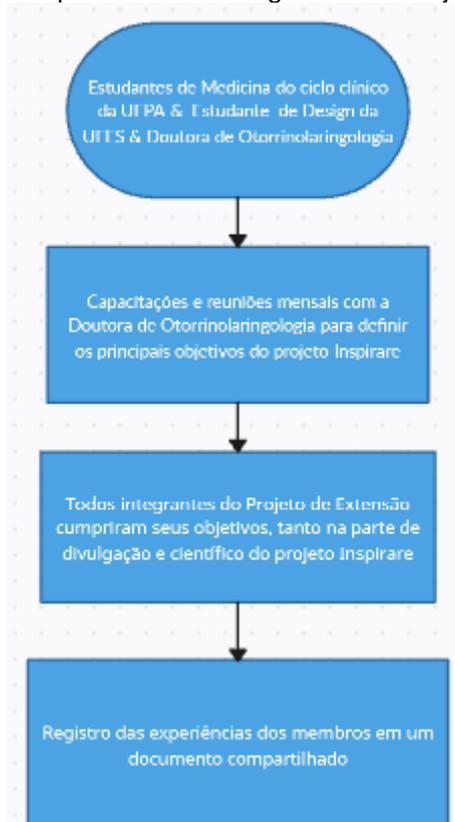
Após publicações de materiais didáticos sobre a importância do teste da orelhinha, síndrome do respirador oral, rouquidão, dor de garganta, olfato, paladar, tontura, presbiacusia, sangramento nasal, dor de ouvido e desvio de septo no instagram do projeto, vale citar que contribuiu fortemente para que a população em geral tivesse maior entendimento dos temas da otorrinolaringologia, principal problemática levantada pelo projeto. Destacou-se no projeto de extensão que, em doze meses de divulgação e publicação dos posts na web, houve a elaboração de 16 posts partindo da linguagem específica médica para uma linguagem parcialmente cotidiana e lúdica em prol de facilitar a comunicação para a população geral que utiliza o aplicativo. Destes, 2 foram responsáveis por explicar a proposta do projeto, 3 voltados para a apresentação e motivações dos

membros, e 12 posts de educação em saúde com base na prevalência observada em ambulatório, principais dúvidas de pacientes e por livre demanda dos alunos após aceite da orientadora.

Ademais, foram observadas 5.499 visualizações acumuladas em todas as publicações da páginas, 735 curtidas nas publicações do feed, 243 seguidores, 126 comentários em todas as publicações da páginas pela comunidade do ambiente virtual, no que se refere aos post de educação em saúde com temáticas de teste da orelhinha, síndrome do respirador oral (SRO), rouquidão, dor de garganta, fisiologia do paladar, labirintite e vertigens, presbiacusia, epistaxe, otites, obstrução nasal, cuidados otológicos e urgências otorrinolaringológicas. Outrossim, destaca - se que os espectadores em sua maioria, possuem idade estimada entre 25 - 34 anos (33.3%), maioria são do sexo feminino (58.4%), e utilizaram os insights sobre as diversas maneiras para encontrar os posts.

Assim sendo, dessa forma, a população poderá prevenir-se de forma adequada de enfermidades otorrinolaringológicas e entenderá melhor o objetivo e importância de alguns dos procedimentos mais importantes desta área médica essencial. Por fim, o projeto teve como intuito explicar e difundir conhecimentos sobre os princípios ativos presentes importantes acerca das doenças em geral, bem como da sua utilização para prevenção e tratamento para comunidade em geral. Os passos percorridos na experiência foram sumarizados na (**Figura 1**).

**Figura 1** - Os passos percorridos na experiência dos integrantes do Projeto Inspirare.



Fonte: Vinagre LS, et al., 2025

## DISCUSSÃO

É possível observar que as mídias sociais chegaram como uma avalanche na era da informação modificando a forma como os indivíduos exercem suas tomadas de decisão, como ocorre a aquisição de novos conhecimentos, e efetuando grande influência na reação comportamental e nas características de consumo de seus usuários. A partir dessa visão, sabe-se que essa ferramenta pode ser utilizada para o ensino da população em diversos âmbitos. Sendo assim, o projeto realizado buscou promover principalmente

educação em saúde em otorrinolaringologia de maneira lúdica, acessível, gratuita com informações de qualidade pesquisadas por discentes da graduação de medicina em diversos períodos do curso orientados por uma médica otorrinolaringologista.

De acordo com Albuquerque AK, et al. (2022), a divulgação científica desempenha um papel essencial na integração do conhecimento acadêmico à sociedade. A partir da propagação do conhecimento científico, as informações encontradas em pesquisas tornam-se mais acessíveis à população leiga por meio de textos e materiais adaptados a uma linguagem compreensível. Ao analisar o alcance do projeto nas mídias sociais observa-se de que modo ele foi bem-sucedido na disseminação do conteúdo educativo para a população em geral, utilizando uma linguagem adequada ao público-alvo inicial somado ao alinhamento das informações às diretrizes apontadas na literatura científica.

Nesse contexto, destaca - se que as mídias sociais surgem como uma ferramenta eficaz na popularização do conhecimento científico, especialmente para indivíduos leigos em determinados temas (CIRIBELI PJ e PAIVA PHV, 2011; CROSSLEY N, 2005). No entanto, a transmissão dessas informações exige uma abordagem cuidadosa e criteriosa, de modo a garantir que o conteúdo seja ao mesmo tempo atraente para que chame a atenção e desperte a curiosidade no leitor (mesmo que ele esteja repleto de outros estímulos que as mídias podem oferecer) e compreensível para o público-alvo de forma a gerar mais entendimentos acerca do assunto divulgado do que dúvidas as quais podem prejudicar a propagação da informação. Tudo isso sempre com muita cautela para também não comprometer sua precisão científica.

Sendo assim, fica evidente a importância de equilibrar a acessibilidade da linguagem com a fidelidade dos conceitos transmitidos (PINHEIRO EG e CASTELLS M, 2000). Dessa forma, o projeto em questão utilizou uma estratégia linguística que partiu de um vocabulário cotidiano e de fácil assimilação pelo público leigo, facilitando a compreensão de temas complexos relacionados a doenças das vias aéreas superiores e aparelho auditivo (DUNBAR R, 1993). Essa abordagem contribuiu para tornar o conhecimento mais acessível, interativo e intuitivo, o que estimulou a conscientização da população sobre a importância da saúde otorrinolaringológica, além de possibilitar o aumento do interesse populacional sobre assuntos médicos e de cuidados com o próprio corpo.

Estudos indicam que o uso da internet na disseminação de informações médicas pode fortalecer a autonomia dos pacientes, aumentando sua confiança e melhorando sua saúde (BASTOS GB e FERRARI FD, 2011). Dessa forma, a experiência do projeto reforça a importância de iniciativas que utilizam plataformas digitais para promover educação em saúde de maneira clara, confiável e acessível. O conhecimento constituiu-se de uma ferramenta necessária para o entendimento da vida cotidiana da população (CARNEIRO ORM, 2011). O acesso à ele, por outro lado, é afetado pelas condições socioeconômicas do local, sendo restrito a uma parcela pequena da sociedade durante séculos. Com a internet, e principalmente o surgimento das mídias sociais, difundir informações tornou-se extremamente fácil, caracterizando a democratização do conhecimento, o que o torna acessível a todos.

Além da questão linguística, a credibilidade da informação disseminada em redes sociais deve ser enfatizada em prol da saúde pública. A literatura aponta que a desinformação na área da saúde pode se espalhar rapidamente por esses meios, gerando impactos negativos na percepção pública sobre doenças e tratamentos (BASTOS GB e FERRARI FD, 2011). O projeto apresentou uma estratégia positiva ao contar com a curadoria de uma médica orientadora e alunos de medicina, assegurando todo embasamento científico de grande qualidade ao conteúdo publicado nas redes sociais.

No entanto, para fortalecer ainda mais a confiabilidade da iniciativa, seria pertinente a adoção de mecanismos de validação do impacto das postagens, como enquetes, avaliações de feedback ou a participação de profissionais externos na revisão dos conteúdos antes da publicação. Esse aspecto é especialmente importante em um contexto onde fake news e informações não embasadas cientificamente são amplamente compartilhadas. Outro ponto relevante é a necessidade de expandir a abrangência do público-alvo. Como evidenciado nos dados do projeto, a maioria dos espectadores das postagens pertence à faixa etária de 25 a 34 anos, predominantemente do sexo feminino.

Embora essa seja uma audiência significativa, a exclusão involuntária de outras faixas etárias podem limitar o impacto social do projeto. Estudos indicam que crianças, adolescentes e idosos também são públicos vulneráveis a doenças otorrinolaringológicas e poderiam se beneficiar desta iniciativa (SANTOS MMC et al., 2024). Assim, estratégias como campanhas direcionadas especificamente para as faixas etárias que não foram instigadas pelas publicações, utilizando artifícios digitais específicos para cada grupo como forma de auxiliar na propagação do conhecimento proposto, além de realizar parcerias com escolas e grupos comunitários (locais em que facilmente poderíamos encontrar o público deficiente na divulgação do ensino pelas redes) somado a realização de produções e conteúdo multimídia em formatos audiovisuais direcionados a cada grupo mais individualmente, seriam formas de ampliar o alcance da iniciativa e maximizar seu impacto na promoção da saúde.

Em adição ao benefício que o projeto alcançou para a população leiga ao divulgar conhecimento embasado em estudos científicos, também ocorreu uma melhora na formação dos alunos de medicina participantes que criaram o conteúdo publicado nas redes sociais do projeto. Esses estudantes puderam praticar o uso da linguagem facilitada sobre doenças estudadas diariamente na rotina acadêmica para com os visitantes das postagens na rede social. Isso foi algo importante para a vivência acadêmica ao exercitar a comunicação acessível e humanizada, em prol de diminuir o distanciamento linguístico entre médico e paciente. Os autores Bastos GB e Ferrari FD. (2011) confirmam que o conhecimento sobre temas da saúde permite estreitamento entre as relações paciente-profissional de saúde.

A capacitação da equipe foi de grande importância. Antes do início das atividades extensionistas a equipe do projeto passou por um processo de capacitação realizado pelo coordenador do projeto, foi o instrumento de extrema fundamental de interação aluno/professor para a construção do conhecimento proporcionado no projeto. Como discutido por autor Thiollent M. (2002), o qual defende que a construção social de conhecimento depende primordialmente da interação entre atores sociais no grupo, sendo assim um projeto de extensão alcança seu caráter participativo dentro da sociedade.

É importante destacar que os participantes relataram sentir-se estimulados com a orientação que possuíam no projeto. Portanto, projetos na área da saúde focados na difícil tarefa da acessibilidade devem continuar em destaque, impulsionados pelo trabalho conjunto de estudantes e professores. Com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre os riscos e as formas de prevenção de doenças, tanto nas áreas que estudam as vias aéreas e aparelho auditivo quanto na saúde em geral.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE AK, et al. A contribuição dos textos de divulgação científica para a educação científica. *Conjecturas*, 2022; 22(1): 1118–1140.
2. BASTOS GB e FERRARI FD. Internet e educação ao paciente. *Arq. Int. Otorrinolaringol*, 2011; 15(4): 515-522.
3. BENTO FR. Especialidade médicas – otorrinolaringologia. *Rev Med*, 2012; 91: 63-64.
4. BRITO HR do NG, et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade, 2021; 7(3): 29895–29918.
5. CARNEIRO ORM. *Redes Sociais: Comportamentos e Valores na Gênese de uma Geração*. Projeto de Pesquisa de Doutorado. Rio de Janeiro, 2011.
6. CIRIBELI PJ e PAIVA PHV. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado, *Mediação*, 2011; 13: 12.
7. COSTA MM, et al. Extensão universitária e saúde pública: impacto das ações educativas em otorrinolaringologia. *Revista de Saúde Comunitária*, 2020; 3: 45-50.
8. CROSSLEY N. *Key Concepts in Critical Social Theory*. London, Sage Publications, 2005.
9. DUNBAR R. Coevolution of Neocortical Size, Group Size and Language in Humans. *Behavioral and Brain Sciences*, 1993; 16(4): 681-735.
10. FALKENBERG BM, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014; 3: 847-852.

11. FERREIRA F das C, et al. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática/ The impact of the practice of self-medication in Brazil: Systematic Review, *Brazilian Applied Science Review*, 2021; 5(3).
12. KHADKA S, et al. Health seeking behavior and self-medication practice among undergraduate medical students of a teaching hospital: A cross-sectional study, *Annals of medicine and surgery*, 2022; 73: 103776.
13. KOGLIN T e KOGLIN JC. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 2019; 2: 71-78.
14. LALWANI KA. *Current: Otorrinolaringologia - Cirurgia de Cabeça e Pescoço*. Porto Alegre: ArtMed, 2013; 3.
15. MARTINS VEG e VENTURI T. Divulgação Científica nas Redes Sociais sobre Educação em Saúde e sua importância no ambiente escolar. *Educação em Saúde e Educação em Ciências*, 2021; 1: 1-9.
16. OLIVEIRA G e BOSCO JMA. Uso de redes sociais para a disseminação de conhecimento educacional no ensino superior: uma pesquisa qualitativa. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 2022; 1: 61-70.
17. PEREIRA EL e BETT EG. As tecnologias frente ao processo de ensino e aprendizagem. *Revista Aproximação*, 2020; 2: 28-37.
18. PEREIRA FBA, et al. Educação em saúde: uso de tecnologias na transformação da atenção à tuberculose. *Caderno Impacto em Extensão*, 2024; 2: 1-3.
19. PINHEIRO EG e CASTELLS M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1. Informação & Sociedade, 2000; 10: 2.
20. SANTANA RR, et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, 2021; 2: 1-17.
21. SANTOS MMC, et al. A importância da extensão universitária na formação médica: relato de experiência em comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Madeira, Porto Velho (RO). *Revista FT*, 2024.
22. SANTOS PB, et al. Classificação das pesquisas. In F. Lise, B.M. Souza, E. Schwartz, & F.R.M. Garcia (Eds.), *Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados*. Pelotas: Ed. UFPel, 2018.
23. SILVA JM, et al. Conscientização e prevenção de doenças otorrinolaringológicas: o papel da extensão universitária. *Revista de Saúde Pública*, 2020; 54: 123-130.
24. THIOLENT M. Construção do conhecimento e metodologia de extensão. *Cronos*. Natal RN, 2002; 3(2): 65-71.